

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ASSIGNATURA  
Trimestre (capital)..... 3\$000  
\* (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

Quinta-feira 9 de Junho de 1881

Num. 121

## Representação das classes

Si ha idéa livre que mereça ser tratada com todo o esmero e sollicitude, é a da representação das classes, no parlamento.

A politica até hoje tem sido um cahos perfeito, só tratando de candidaturas de caracteres compromettidos em um ou outro partido, apresentando por conseguinte um quadro tristissimo das idéas e opiniões do paiz.

Precisamos de uma vez abrir com tantos interesses pela maior parte mesquinhos, e que aspiram ao poder pessoal.

As classes querem ser representadas por deputados, em que depositem toda a confiança, querem homens seus que saibam de suas necessidades, que pugnem pelos seus interesses e sejam constantes em promover a sua ventura e prosperidade desejada.

Os politicos *formigam* por toda a parte, querem a todo o transe merecer um mandato, ainda mesmo que seja necessario renegar suas crenças primitivas.

A maior cautella possivel com os *cogumellos*, é o que recommendamos.

Sejamos unidos na idéa que nos acompanha, á luta com animo decidido!

Sabeis lavradores, industriaes e artistas que o commercio da capital promove os vossos interesses, que são tambem os nossos e desta desprezada provincia que tão pouco tem merecido do nosso governo.

Sabeis que de todos os pontos do imperio surgem felicitações pelos nossos empenhos, e que mesmo a provincia já comprehendeu a grandeza da causa que advogamos e abraça as nossas idéas.

Nada de receios, a reforma da eleição garante ao eleitor a maxima liberdade.

Quando algum politico vos pedir o voto, quando algum desses que só se lembram do votante, nas proximidades de eleições, vos disser que trabalha pelo bem geral, dizei-lhe: não, nós queremos o esplendor das classes, queremos a liberdade industrial, agricola, commercial e artistica, e só a podemos ter, mandando deputados nossos para o parlamento.

Votamos com as classes.

Na secção competente publicamos o artigo de *Um eleitor* que faz parallelo da causa do dr. engenheiro Betim Paes Leme, com a que advogamos, fazendo transparecer que elle trabalhará no parlamento, a favor das classes.

Nós repetimos, embora conheçamos seus meritos, temos de nos sujeitar a opinião da

## FOLHETIM

32

L. JACOLIOT

### O CRIME

DE

## PITCAIRN

Primeira parte

IV

TAITI NOS TEMPOS ANTIGOS.—GENESE.—MYTHOLOGIA.—LENDAS ANTIGAS.—AS VIRGENS DOMARAES.—A PROSTITUIÇÃO RELIGIOSA.—POMARÉ O GRANDE.—CARTAS DOS PREGADORES PRESBYTERIANOS E DOS AGENTES DE ROMA.

Pomaré houve-se com toda a lealdade; e, dá cá toma lá, no mesmo dia da chegada da pacotilha de guerra, converteu-se ao christianismo, em presença de todos os habitantes da Moréa, que, a principio, não comprehenderam nada o capricho do seu soberano.

Pomaré, porém, não fazia as cousas pela metade; e quiz, em acto publico, consagrar, na mesma occasião, a sua adhesão official ao novo culto.

Eis como procedeu:

Mandou que lhe trouxessem uma tartaruga, animal essencialmente tabou, que não podia ser preparado senão no recinto sagrado do Maraé; depois de tirada a parte que pertencia ao deus, ordenou que o cosinhassem como carne commum, e que lh'a servissem sem a menor cerimonia e sem reservar a parte do Oro.

Escandalisaram-se com aquillo os sacerdotes, os servos e o povo.

Esperavam todos vêr o raio fulminar o rei por causa d'aquella violação do tabou, ou pelo menos vêr-o engasgar-se com a tartaruga que comia de uma maneira tão sacrilega.

O summo sacerdote de Oro, que como era costume herdou a parte pertencente ao deus, não parecia satisfeito e aquella crença estava.

Pomaré achou excellente a tartaruga, e

ao contrario de todas as predicções, teve a mais calma e agradável digestão.

O povo começou a rir, e os sacerdotes ficaram cabisbaixos.

Não estava, porém, acabado tudo.

Ordenou Pomaré que trouxessem para a praia todas as estatuas das grandes divindades, que estavam no grande Maraé, e levantando-se, assim fallou ao povo:

—Tudo isso que vêem são deuses fingidos nem bons nem mãos, e tão incapazes de nos fazerem mal como bem; olhem, façam como eu faço, e asseguro-lhes que não se hão de arrepender.

Dizendo isso, deu ponta-pés nos idolos e os atirou ao mar.

O povo, como todas as multidões, vendo a impotencia do que por tanto adorara, não se fartou de injuriar os deuses decahidos.

E' de justiça dizer que ha muito tempos os taitianos ligavam pouca importancia ao culto do deus Oro e ás farças dos seus sacerdotes.

maioria, e advogar os seus interesses na escolha de seus deputados.

Estamos em tempos calamitosos.

Na noite de segunda-feira uma moça de familia decente, desta cidade, detratava em voz alta, a uma companheira, tambem decente, na praça publica, chamando assim a attenção dos tranzeuntes para um acto menos digno de taes pessoas.

Referindo este facto, só temos em vista evitar a sua reprodução para moralidade publica.

Alguns moradores da rua da Lapa, pedemos para chamarmos a attenção da autoridade competente, para o procedimento de um visinho que surra quotidianamente a pobre mulher, com quem é casado.

Um tal procedimento em rua tão populosa é de causar a maior admiração.

### DIZIA-SE HONTEM...

...que o sr. Betim vêm complicar as pretensões politicas na provincia...

...que s. s. apresenta-se pelas colonias...

...que seo nome é ali immortal...

...que o sr. Veiga não está muito corrente com essa *apparição*...

...que os homens da botica do sr. Gunha tem novo thema para *commentos*...

...que o sr. Mafra virá se não vier o sr. Silveira de Sousa...

...que S. Francisco é todo Mafra...

...que a este respeito, o sr. Pitanga, pede *quarentena*...

Assim, antes d'aquelle memoravel dia em que Pomaré, graças ás munições de guerra que os evangelistas acabavam de lhe fornecer, se convertera á nova fé, os missionarios não tinham podido fazer um só proselyto n'aquellas ilhas; todas as vezes que fallavam ao seu deus, em algum logar, os habitantes d'esse logar os redicularisavam porque eram tão astutos e motejadores como scepticos.

— Ora pois, Toata né té homens negros como a noite, diziam-lhes, o vosso deus se aborrecia muito na nossa terra, e por isso viajastes tanto tempo com elle? Quando voltardes para a vossa terra, é necessario levardes os nossos para mostral-os aos vossos irmãos.

Depois, em um accesso de alegria inopinada, as mulheres os coroavam com flôres, e semi-nuas dançavam em derredor, renovando-lhes tentações que nem sempre eram isentas de peccados.

Levavam alguns sacerdotes moços, que iam muitas vezes pregar nos bosquesinhos;

...que s. s. tem reaes esperanças naquella localidade...

### CHRONICA POLITICA

A POLITICA ANTES DA REFORMA ELEITORAL.— MESQUINHO RESULTADO DO ALISTAMENTO.— REUNIÃO DE COMMERCIAANTES E INDUSTRIAES.

(Conclusão)

Todos iamos ser eleitores e, levando ás urnas nosso voto independente, isento de preocupações partidarias, limpo até da suspeita de fraude e corrupção, conseguiriamos enviar ao parlamento um grupo escolhido de homens, representantes das idéas verdadeiras do paiz, não sectarios subservientes das conveniencias ministeriaes.

A satisfação foi geral: batia a hora da grande reforma social, que devia transformar os nossos mal aventurados costumes politicos.

Parecia que nem um só dos cidadãos, considerados pela lei aptos para as funcções electoraes deixaria de correr pressuroso a provar o seu direito; parecia que a unica difficuldade seria attender, em tão curto espaço de tempo, ás multidões ávidas de um gozo ineffavel, cujo favo de mel savorosissimo nunca haviam levado aos labios.

*Proh dolor!* Assim não foi, pelo menos em parte.

Principiou o alistamento, primeiro passo da reforma, e principiaram a levantar a cabeça os vesos e vicios antigos.

O que tem occorrido nas provincias sabe-se ainda pouco na côrte, mas o que se ha passado nesta e na provincia do Rio de Janeiro, sabe-se perfeitamente.

Er vergonha confessal-o, porém julgamos mais vergonhoso ainda occultal-o, porque seria faltar ao dever imperioso, imposto á imprensa, de consultar os interesses do povo, de aconselhar ao governo, de esclarecer a todos no intuito eminentemente elevado de bem dirigirem-se os negocios publicos.

Em que pese aos feridos, diremos o que entendemos, na esperança lisongeira de que não serão mal apreciadas as nossas intenções, como já o têm sido, quer neste mesmo, quer em outros assumptos.

quanto aos velhos, eram redicularisados, chamavam-n'os mayoré (cabeça de pinha) poupouré (cabellos queimados) sem duvida por causa d'aquella côr característica que a humida Albion dá aos cabellos e á barba de seus filhos... Em summa, as conversões não progrediam; os antigos deuses eram considerados bonecos; havia muito tempo que tinham acabado os sacrificios humanos; consagrava-se ás divindades apenas um culto de agrado, que se compunha de flôres e libações de vinho de laranja; sabia-se perfeitamente que os presentes de fructos e porcos selvagens, que lhes eram destinados, comiam-n'os os sacerdotes

Fingia-se ainda acreditar no poder de Oro, na punição dos sacrilegos, na efficacia do Tabou; mas effectivamente zombava-se de tudo aquillo; e como os antigos deuses tinham sido desmacarados, não se tinha grande confiança no nosso Deus.

Entretanto, para imitarem o rei, e mais que tudo para terem uma espingarda e munições, todos os habitantes da ilha se baptisaram.

A lei concedeu o direito do voto ao cidadão collocado em determinadas condições, e o reconhecimento desse direito, conferiu-o á magistratura, como a expressão mais bem acabada da imparcialidade, da rectidão e da justiça.

Pois bem: nem um nem outro tem cumprido o seu dever.

A magistratura, dando enchansas á malevolencia e á calumnia, tem lançado despachos disparatados e impossiveis, tem feito exigencias incriveis e absurdas, tem fornecido motivos para duvidar-se de seu criterio.

E é para ver-se.

Corre, mas ainda custa-nos a crer, apesar da fé que prestamos a quem nos informa:

Que a fazendeiros importantes de um rico municipio pediu-se a prova de domicilio no logar;

Que a um senador, que tem occupado e occupa as mais altas posições, eminente por seu character e serviços, exigiu-se que provasse que era senador. Elle enviou-lhe um *Diario Official*, para que o juiz, que tem obrigação de acreditar nessa folha, visse a posição do alistando na camara vitalicia;

Que a um almirante, honra da sua classe, gloria de seu nome e da patria, exigiu-se a prova de que era almirante. Elle enviou a sua fé de officio.

Creemos que tudo isso é impossivel: mas, se esses factos forem quaes os julgamos, outros e tão improvaveis o não são, porque um dos nossos collegas da imprensa fluminense se tem incumbido de os indicar, sem receber a contra dicta.

Essas razões, por um lado, a desidia de nossos habitos, por outro, e, principalmente, o indifferentismo, a que nos acostumámos nas cousas politicas, pelo receio de nos irmos encontrar nos comicios populares com os navalhistas e capoeiras, têm afastado a população do principal municipio brasileiro de procurar firmar o seu direito de votar.

O municipio neutro não dará mais de 4,000 eleitores, se lá chegar!

Isto não se commenta!

Não valia a pena tanta fadiga, para, no momento solemne de nos empossarmos desse direito, por que tanto gritámos, desertarmos

Em dois dias, os tres mil habitantes da ilha se converteram ao christianismo.

Os missionarios, para andarem mais depressa, fizeram collocar em cima de um estrado algumas pipas d'agua salgada, e com uma especie de vassoura feita de palma de coqueiro, aspergiam, com aquelle original hysope a cabeça dos neophytos, que eram baptisados aos bandos de oito e dez. Recebendo aquella agua e ouvindo as palavras sacramentaes do costume, os indigenas retiravam-se de costas. Em tempo nenhum se fizeram christãos mais depressa.

Mais malignos foram os sacerdotes dos deuses arreados dos altares; acostumados a se nutrirem com as offerondas feitas ao altar, os pobres diabos tiveram ama idéa repentina para garantirem a sua subsistencia; pediram aos missionarios para continuarem a servir ao novo Deus.

do posto, unicamente, pela minima razão de um juiz haver exigido uma certidão, ou de não querermos fazer um requerimento pelo incommodo que esse trabalho nos causa!

Cubra a face envergonhado o municipio neutro!

Oxalá não tenha acontecido o mesmo a todas as provincias, porque provar-se-hia com exuberancia de motivos que somos indignos da liberdade, de que gozamos, que somos um povo que não sabe, nem quer se governar, incapaz de dirigir-se, precisado de uma virga ferrea, que o faça caminhar.

Praz ao espirito, que desanima em vista de tal manifestação de desprezo ou indifferntismo pelos cuidados, que devemos a nossos melhores interesses, que assim não é, principalmente considerando outras manifestações em contrario, que se apresentação e a que não negaremos nossos applausos, antes acoroçoaremos, como já o temos feito.

A representação das classes é o germen do governo representativo, disseml-o, ha poucos dias, e, tanto quanto nos é possível, temos procurado inocular a idéa e a necessidade de adoptal-a. Assim regosijamo-nos de vel-a manifestar-se por toda a parte, como vae sendo.

Já se reuniram os pharmaceuticos, e agora annuncia-se a reunião de duas classes importantissimas, que serão invenciveis nas grandes cidades principalmente, onde não deixarem que se desperdissem os esforços, de que são capazes, a força e os recursos, de que dispõe—o commercio e a industria.

Já causava admiração que ellas não se movessem.

Intelligencia, illustração influencia, riqueza, nada lhes falta, e, por essa fórma, o seu retrahimento seria um facto mais do que inconcebivel, reprehensivel.

As habilitações dos homens, que compõem as duas classes, encontranol-as demonstradas a cada passo que damos, e dellas não pôde prescindir a gerencia da governação do estado.

Venham, pois, os representantes dessas duas classes nobilissimas, infelizmente, como a lavoura, até agora postas de lado, pelo desconhecimento de seu proprio valor e merito subido, e o paiz terá sómente lucros a auferir.

Em Pernambuco dizem as noticias, ultimamente chegadas, que o movimento no commercio tambem já se iniciou em sentido identico. A heroica provincia nunca se deixa avantajár por suos irmãos nos lances generosos e arrojados.

Bem dita seja ella, e não pare no cominho que encetou.

No Rio de Janeiro, na Bahia, Pernambuco, em todas as provincias, emfim, liguem-se as três classes na resolução firme de se fazerem representar, e hão de vencer, e hão de influir beneficemente nos destinos da patria.

Ellas dominarão, sempre que o quizerem: negarem o seu concurso ao trabalho, a que todos somos obrigados, de cuidar dos negocios da nação, seria um acto, de anti-patriotismo.

Felizmente, parece que assim o não será.

BRAZILICUS.  
(Do *Cruzeiro*.)

ACHADO IMPORTANTE

O Director do Collegio Zerbst, em Turingia, o Sr. Stier, acaba de descobrir o relatorio, em manuscripto, da segunda viagem de Vasco de Gama ás Indias.

Este relatorio foi escripto em 1502 a 1563,

por um hollandez que se achava a bordo do navio do grande navegador.

A' Antonio Luiz do Livramento

PELO PASSAMENTO DE SUA ESPOZA A EXMA. SRA. D. MARIA LYDIA DO LIVRAMENTO

A morte de um ente que nos é caro é um sonho, porém um sonho pesado, horrivel, intercortado de duvidas atrozes, até o momento fatal, em que cançada a imaginação, e crente o espirito da realidade do facto, elle se dissipa para só deixar-nos uma lembrança dolorosa.

Tens ainda nas ondulações da magoa o quadro triste e pavoroso, em cujas cores foi envolvido teu idolo de amor: a imaginação procura em vão assentar seus devaneios em algum ponto de esperanza: o pensamento luta, ora desanimado, ora voltado para os fructos do amor, que jáz escondido sem saberes aonde, e... como por encanto, animado por momentos que o espirito admira, porém que o coração não pôde supportal-os...

Choras? unes teu pranto aos suspiros angustiados das pessoas que te cercam, em cujo numero vê-se o retrato d'aquella, que era a tua companhia constante, e por cujos dias darias os teus de bom grado...

Não admittes consolação, nem mesmo ha na terra consolação possível para um coração que perde seu sangue, sua vida, aquella que amava, a mulher, a esposa...

E quem te falla em consolação?

Abraça-te com os filhos, vê como elles choram... são tenros... podem morrer suffocados...

Queres lastimar ainda em dobro? Não vês que a morte é surda, que o tumulo é implacavel!

Resigna-te... A canna do deserto verga até o chão, e torna a levantar suas plumas a affrontar de novo a tempestade.

Assim é o homem, vergaste, encostaste a cabeça até a morte, sentiste o horror de uma sorte tremenda, choraste... porém ahi estão teus filhos, levanta-te...

Uma lagryma sobre o tumulo de tua esposa.

SILVIO PELICO

COMETAS

Refere um jornal que um sabio da India acaba de annunciar o apparecimento de dois «magnificos» cometas, que serão visiveis desde 1º de Abril até 30 de Junho do anno corrente, occuppando os seus corpos e caudas uma quarta parte da abobada celeste.

Estes corpos, segundo o astronomo da India, levam a percorrer a sua orbita 2.025 annos e nove mezes, sendo tal o seo brilho, que eclipsarão a mais intensa luz do sol.

Esta ultima parte da noticia é visivelmente «asiatica.»

NOTICIA CURIOSA

De Alemquer, em data de 20 do passado, dão a um dos nossos collegas de Lisboa, a seguinte curiosa noticia:

« Uns rapazes que andavam á lenha, encontraram no pinhal do Alvarinho, proximo

ao Carmanal, nas raizes de um cepo de pinheiro que arrancaram, umas bacias ou vasos de prata, tendo uma grande porção de moedas: tambem de prata, todas do tempo dos romanos. Tem alli affluído um grande numero de pessoas, logo que esta noticia se espallhou, para verem se apparecia mais alguma cousa. Nada mais se tem descoberto. As moedas encontradas não pesariam, segundo consta, menos de 4 kilos. Tem quasi todas o diámetro pouco mais ou menos de uma moeda de tostão porém são mais grossas. Na maior parte tem de um lado uma cabeça de mulher ou de homem imberbe, armado de capacete, e do outro carros guerreiros puchados por cavallos, com a palavra Roma no fundo, outras apresentam letras e iniciaes intellegiveis.

« Tem-se já vendido por bons preços. Este achado foi uma fortuna para os rapazes. Um d'elles vendeu o quinhão.»

A CERRAÇÃO NO BOLSO

PARODIA Á POESIA CERRAÇÃO NO MAR

E' crise, é crise, quebradeira grande  
Pelos bolsos me apanhou,  
E com elles tão vasios  
Contente ninguém andou:  
Livros, chapéo e bengala  
Tudo arrastado lá vae  
Dar na venda como eu vou.

Quebrando n'um tempo deste  
Quasi que a razão perdi,  
Ao estalar da quebradeira  
Rompeu-se o bolso, ou cahi.  
Cahi sem ter um alento,  
Oh! me Deus neste tormento  
Por que foi qu'eu não morri?

Que faço eu tão quebrado  
Sem dinheiro p'ra gastar?  
Em risco de envergonhado  
Ficar em qualquer lugar?  
Dinheiro acudi-me, eu morro  
Pois se não dás-me um soccorro  
Sou capaz de me enforcar.

Onde anda este dinheiro  
Que me deixa assim soffrer  
Nas furias da quebradeira  
Não me vem a soccorrer?  
Mas quebrado e esmorecido  
Seria um anjo perdido  
Quem me viesse valer.

Ó moedas tão brilhantes  
Que ha tanto tempo não vejo?  
E nem dos bolsos dos grandes  
P'ra mim não chega o sobejo;  
Ó carteira tão querida  
Que deste modo movida  
Hoje eu tão triste te vejo.

Ó tempos ricos de outr'ora  
Quem te poderá viver?  
Já nem o tinir das libras  
Nem a carteira a encher,  
Nem dinheiro p'ra bebida,  
A namorada querida,  
Eu assim poderei ver?

Eu bem sei que nada tenho  
Sei que é tempo de gastar,  
Não tenho nem um vintem  
Para um charuto comprar,  
Não creio que haja dinheiro,  
Porque então eu inteiro  
Me poderia julgar.

Ruge, ruge quebradeira,  
Que o homem rico não teme,  
E a voz de alguma cobrança  
O homem quebrado treme,  
Que o homem endinheirado  
Levando o bolso pesado  
Tambem navega sem leme.

Ruge que me vés chorar  
Da voz forte do credor  
Ruge que o teu gritar  
Faz-me soffrer grande dor:  
Ruge que em ti quebradeira  
Foi-se a crença derradeira  
De um pequeno penhor.

Ruge, apesar de quebrado  
Não me vés voltar o rosto,  
Para afrontar essa vida  
Inda-me sinto disposto:  
Ruge, que estou affeito  
Afrontar os teus effeitos  
Embora com o bolso roto.

Coragem, quem é que treme  
Tendo dinheiro na mão?  
Coragem, homem quebrado,  
Espera a consolação:  
Anda, remexe a algibeira,  
Sacode-a bem pela beira.  
Que podes ter salvação.

Coragem, que importa perigo  
Quando sem dinheiro estou?  
Com a terra e o céu por abrigo  
Inda mui feliz eu sou:  
Coragem que é meu brio  
Soffrer sede, fome e frio  
Cantando como aqui vou.

Coragem, homem quebrado,  
Já não vem longe o dinheiro:  
Cada um com sua agulha  
Concerta o bolso ligeiro,  
Calça o sapato furado.  
Põe o pello encapellado  
Que breve ostarás inteiro,

Coragem, homem quebrado,  
Onde está vossa bravura?  
Coragem, quem não se atreve  
Aos golpes da quebradura?  
A mim, a mim companheiro  
Um pouco deste dinheiro  
Fará a minha ventura.

Mentira! não ha dinheiro  
Tal não posso acreditar!....  
Se tal houvesse no mundo  
Não havia eu de quebrar,  
Nem mesmo nesse momento  
Tão triste pensamento  
Havia de me atormentar.

.....  
.....  
Perdão, perdão, meu dinheiro,  
Creio no vosso poder,  
Embora esta quebradeira  
Me fizesse escurecer:  
Do coração bem no fundo  
Creio que cá neste mundo  
E's tu que dás-nos prazer.

(Ext.)

## POLICIA

Dia 5:—Forão presos á ordem de s. ex. o sr. dr. chefe de policia, José Zeferino da Conceição, por desobediencia ao sr. subdelegado do 2º districto, e á ordem do sr. delegado de policia Cassiano Bispo Soares, e João Henrique da Paixão, por desordem.

Forão depois soltos.

Dia 6:—Forão presos, á ordem do sr. delegado de policia, Maria Marcolina de Jesus, por embriaguez e desordem e á do sr. subdelegado do 2º districto, Jacintho Floriano Souto, por embriaguez.

Dia 7:—Foram presos, á ordem do sr. delegado de policia o allemão Julio e o menor João Francisco Moreira, este por ter de noite no adro da matriz prendido fogo a um foguete do ar que inclinado de proposito para testa occasionou ferimentos em uma criança e a communicação do fogo ás vestes de

uma mulher, e aquelle por tentar entrar em diversas casas de familias.

A' ordem do sr. subdelegado de policia do 1º districto, forão tambem presos Olympio Joaquim de Souza e José Manoel Jorge, este por embriaguez e aquelle por desordem.

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO

SR. REDACTOR.

Lendo seu jornal de 7 do corrente deparei com a noticia da chegada do illustrado e intelligente engenheiro dr. Luiz Betim Paes Leme que vem a esta provincia, á qual elle já prestou os mais relevantes serviços, quer como director de uma de suas importantes colonias, quer como engenheiro, promovendo o bem estar dos povos tanto das colonias como do resto da provincia, pela construcção de estradas, creação de escolas e levantamento de templos para o culto, e bem assim promovendo as exposições agricolas, exposições estas, que sempre concorrem muito em favor da agricultura, base fundamental da riqueza de todos os paizes.

Ora, noticiando a chegada de tão illustre hospede a esta provincia, é verdade que v. s. não lhe nega os serviços prestados, mas, sr. redactor v. s. diz que não póde advogar a causa d'esse hospede, por se achar ligado a uma idéa, qual a de fazer representar no parlamento as classes cammercial e industrial.

Não será o engenheiro um industrial? Não será o engenheiro um auxiliar poderoso do commercio? Não será o engenheiro o promotor da facilidade de conducção dos productos dos agricultores, dos artefactos, e artigos do commercio? E quem é esse moço que bate á porta do povo Santa Catharinense? Um moço de talentos brilhantes, de firme vontade, um homem que já deu provas de si, fazendo tudo quanto é possivel humanamente fazer-se em bem da lavoura e do commercio, creando casas de educação e estradas que ligassem ás colonias os centros consumidores. O que não fará esse homem em uma mais vasta arena, onde possa fazer valer sua palavra poderosa de mandatario d'esta provincia, onde sua intelligencia se desenvolverá em maior escala em prol dos direitos do povo que o elege.

Sr. redactor, os catharinenses devem abrir os braços a esse homem; elle é um industrial, porque o engenheiro o é; e elle, que já deu provas de si, mais do que ninguem está qualificado a pugnar pela causa d'esta provincia.

Desculpe sr. redactor ter-lhe tomado tempo e espaço, mas julguei de meu dever dizer estas palavras singelas em favor de um industrial cujos meritos, v. s. mesmo, diz estarão sempre na memoria dos Catharinenses.

Desterro, 7 de Junho de 1881.

Sou, etc.

Um eleitor.

## EDITAES

## Venda de terras

O major Affonso de Albuquerque e Mello, juiz de orphãos, primeiro supplente em exercicio, n'esta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e seu termo etc.

Faço saber que por este juiz se ha de vender em hasta publica, á porta da sala das audiencias no dia 14 de mez de Junho p.futuro, pelas 11 horas da manhã, duzentos e trinta metros (230) de terras de frente no lugar denominado Fazenda, na freguezia do Ribeirão, fazendo frente a estrada publica, e fundos aos mangues, extremando pelo Norte com terras dos herdeiros de Manoel Vieira Pamplona e pelo sul com o caminho do pasto da fazenda, avaliado cada metro á quatro mil réis, e todos por nove centos e vinte quatro mil réis (924\$000,) dados para pagamentos dos credores tenente-coronel Domingos Luiz da Costa e Luiz Joaquim de Souza Vieira, no inventario da finada Maria Antonia da Silva, de que é inventariante seu marido Manoel Pires Bello, e para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital e outro de igual theór, que será affixado no lugar de costume e outro publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Desterro, aos 19 dias do mez de Maio de 1881.—Eu Antonio Thomé da Silva, 2º escrivão de orphãos o escrevi.—Affonso de Albuquerque e Mello.

## ANNUNCIOS



D. Elisa Rita Callado Pacheco e seus filhos, mandão celebrar uma missa por alma de sua sempre chorada filha e irmã Caetana Xavier Pacheco, sexta feira 10 do corrente ás 8 horas da manhã na igreja de S. Francisco, trigesimo dia de seu passamento convidão portanto aos seus parentes e amigos e aos da fallocida para assistirem a esse acto de religião e caridade, e desde já antecipão os seus eternos agradecimentos.

## A LOJA

DE

ARMARINHO E MODAS

DE

Mme. LUCILE

1 RUA DO PRINCIPE 1

mudou-se para a mesma rua

N. 7

## PROFESSORA

Precisa-se de uma moça habilitada para ensinar primeiras letras.

Typ. Commercial—rua da Constituição.